

GUIA DO CENTRO TE

CALENÁRIO
ACADÊMICO
SUPLEMENTAR
2020.3



PROGRAD
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Reitor

Alfredo Macedo Gomes

Vice-Reitor

Moacyr Cunha de Araujo Filho

Pró-Reitora de Graduação

Magna do Carmo Silva

Diretora de Desenvolvimento do Ensino

Roseane Patrícia de Souza e Silva

Julho, 2020

Organização do Guia

Magna do Carmo Silva

Pró-reitora para Assuntos Acadêmicos

Roseane Patrícia de Souza e Silva

Diretora - DDE/PROGRAD

Orquídea Maria de Souza Guimarães

Coordenadora – CAAD/DDE/PROGRAD

Karolina Carvalho de Farias

Técnica em Assuntos Educacionais – DDE/PROGRAD

Taís Patricia Santos de Oliveira Pimentel

Técnica em Assuntos Educacionais – DDE/PROGRAD

Susana Carvalho de Souza

Técnica em Assuntos Educacionais - DDE/PROGRAD

Colaboradores na elaboração do material da Prograd

Fernanda Maria Ribeiro Alencar

Diretora - DIFI/PROGRAD

Kátia Silva Cunha

Diretora - DGA/PROGRAD

Patrícia Smith Cavalcante

Secretária Geral da SPREAD

Revisoras do material da Prograd

Regina Coeli Lafayette Neves

Coordenadora Administrativa/Prograd

Tâmara Rafaela de Almeida Costa Lima

Secretária da Prograd

Projeto gráfico

Adele Pereira

Programadora Visual - Editora UFPE

SUMÁRIO

ASPECTOS INICIAIS **5**

O ENSINO
no contexto remoto emergencial **8**

METODOLOGIAS
voltadas ao ensino remoto **20**

AVALIAÇÃO
do ensino e da aprendizagem **28**

CONSIDERAÇÕES FINAIS **33**

ANEXOS **36**

ASPECTOS INICIAIS

O ensino no contexto dos *Estudos Continuados Emergenciais - ECE* não se difere do ensino presencial naquilo que diz respeito à qualidade social, que significa a busca por garantir a aprendizagem sólida, significativa, contextualizada e crítica, para todos e todas, indistintamente. Para isso, entender o contexto de pandemia e suas consequências nas diversas dimensões da vida – social, econômica, emocional – é exigência para pensarmos o processo de ensino, de aprendizagem e de avaliação no âmbito de uma universidade pública, pautada nos princípios democráticos como a UFPE.

O contexto pandêmico no Brasil acentuou e aprofundou problemáticas existentes como a desigualdade social, o abismo econômico entre parcelas da população, ampliando a condição de vulnerabilidade, e, no contexto educacional não foi diferente. Além da influência social e econômica na configuração da comunidade acadêmica da UFPE, foram acentuadas as problemáticas relacionadas à práticas de ensino, aprendizagem, avaliação, estrutura de atendimento entre outros aspectos que presencialmente requerem mudanças e que, através de relações no formato remoto, provocaram a necessidade de repensar e aprender novas formas de viver as atividades acadêmicas no contexto de pandemia¹.

1 <https://www.ufpe.br/covid-19/observatorio>

Nesse sentido, a construção de qualquer diretriz ou orientação para oferta de um ensino nesse contexto, que impõe também o distanciamento social e instiga docentes e discentes a criarem espaços e formas de aprendizagem, não ocorre individualmente, tampouco iniciam do vazio. Assim, dizemos que o período de Estudos Continuados Emergenciais surge de demandas apresentadas pela comunidade acadêmica e tem sua regulamentação tecida a muitas mãos, considerando percursos experienciados por outras instituições e por experiências profissionais que constitui o corpo de professores/as e técnicos/as administrativos da UFPE.

Inicialmente, pontuamos que o ensino é entendido como prática social, profissional, sistematizada, que tem a aprendizagem como objetivo norteador, configurando um par não linear, mas dinâmico em sua constituição e efetivação. Essa perspectiva nos leva a tomar o processo de ensino e de aprendizagem como multidimensional, envolvendo as dimensões humana, técnica e política articuladas entre si. No período dos Estudos Continuados Emergenciais as atividades ocorrerão remotamente, o que significa dizer que não será presencial, mas, também, não se efetivará como Ensino à Distância (EAD).

Mas em que a condição remota se difere da EAD?

De fato, nessas duas formas, o ensino ocorre através de um ambiente online (seja ele síncrono ou assíncrono); as noções de tempo e lugar se distanciam da compreensão presencial que se vincula ao território e à presença física; o uso de softwares favorecem o diálogo entre professores/as e estudantes. No entanto, são formas distintas de realização do processo de ensino e de aprendizagem realizados online, mediados assim pelas ferramentas de tecnologia e da informação.

O *ensino na condição remota* foi constituído para um *período emergencial*, configurado pelo risco sanitário da aglomeração, considerando o contexto pandêmico provocado pelo Covid 19, que leva instituições

de ensino superior a transpor componentes curriculares presenciais para uma oferta online, sem que haja obrigatoriedade de oferta, seja na quantidade, seja na natureza dos componentes curriculares.

Assim, não serão ofertados cursos remotamente, mas sim componentes curriculares de cursos. Por isso a necessidade de aprovação pelo coletivo de professores/as de um Departamento ou Núcleo do novo plano de ensino, prevendo aulas no ambiente virtual, considerando para essa decisão as especificidades de cada curso e de cada componente.

Outro aspecto a se destacar é que, diferente de um curso regular oferecido na modalidade de EAD, oferta e matrícula nas disciplinas estão sujeitas à suspensão, em qualquer momento, considerando a condição de vida de docentes e discentes, sem quaisquer prejuízos para ambos, como também as possíveis retenções ocasionadas nesse momento remoto não se configurarão como perda para os/ as estudantes, considerando estarem com o semestre ofertado na modalidade do curso – a presencial – apenas suspensa, e não substituída remotamente.

A EAD, por outro lado, tem sua oferta regulamenta, o que infere planejar um curso em todas as dimensões para ser efetivado de forma virtual, predominantemente. Na EAD todas as disciplinas ocorrem de forma não presencial, tendo para isso profissionais que acompanham o desenvolvimento da aprendizagem além do grupo de docentes que ministram cada componente curricular ofertado. Ao cursar em EAD, o/a estudante escolhe não apenas um curso, mas a forma como esse curso será efetivado.

Dito isso, apresentaremos aqui *orientações gerais* que colaborem e provoquem *reflexões* a respeito do *processo de ensino e aprendizagem* no contexto dos *Estudos Continuados Emergenciais*, abordando os aspectos do ensino, das metodologias e da avaliação da aprendizagem separadamente por uma questão didática, mas compreendendo-os como indissociáveis e articulados.

O ENSINO

no contexto remoto emergencial

Primeiramente, observar as condições de estudo e de acesso dos estudantes de seu curso. Para isso, os resultados do questionário enviado pela PROGRAD deve ser um balizador. Como são o espaço e o tempo disponíveis destes estudantes para cursar os componentes curriculares? Eles dispõem de condições de acesso e permanência tecnológicos adequados?

Em seguida, precisamos levar em conta as nossas próprias condições sociais, didáticas e tecnológicas de oferta dos componentes curriculares. É preciso levar em conta nossa condição de produção e oferta dos componentes curriculares.

Identificando as condições acima, partimos para as reflexões sobre o componente curricular do curso que estamos ofertando. Ele é teórico, aplicado, teórico-prático, necessita de algum material didático específico? Eu já possuo todo o material produzido para este curso? Em que formato ele se encontra, digital ou físico?

De posse de todas estas informações, poderemos então situar como e quais tecnologias utilizaremos como ferramentas à disposição dos encaminhamentos didáticos. A Resolução do CEPE no 8 de 2020, em seu artigo sexto, parágrafos primeiro e terceiro, permite o uso de diversos aplicativos para encontros síncronos com os estudantes, bem com diversas plataformas online de ensino e aprendizagem. Por isso,

é preciso que cada docente escolha aquelas tecnologias que mais se adequem às considerações iniciais aqui colocadas.

Portanto, efetivar o ensino no contexto remoto emergencial requer de docentes o repensar das condições de seus estudantes e de si próprio, sua própria prática pedagógica, considerando outras linguagens que nem sempre foram utilizadas na vivência dos componentes curriculares presenciais anteriormente.

O que se aponta como desafio é que, no período de ECE, as *propostas de ensino* superem o *uso da tecnologia e dos ambientes virtuais de aprendizagens* como espaços-tempos de transmissão de conhecimento apenas, para que sejam desenvolvidas *atitudes de protagonismo* docente e discente, resultantes da *autonomia no processo de ensinar e aprender*. Nesse sentido, o discente será protagonista à medida que seja ativo, responsável por sua própria atividade a partir da orientação docente, e não dela exclusivamente dependente. E, no contexto de ensino em condições remotas, os/as docentes assumem um protagonismo na construção de uma nova forma de atuação da docência em formas antes não vividas, por isso sem modelos prontos, pois se deparam não apenas com a distância física e temporal, mas também com a condições sociais, econômicas, emocionais, de saúde entre outras, decorrentes da pandemia.

Recorremos a com Marques; Henriques; Barros (2020)², que colaboraram com alguns aspectos merecedores de atenção para construção dessa nova forma de pensar/fazer o processo de ensinar:

- Escolher *softwares* adequados, tanto no que se refere ao objetivo quanto ao contexto dos/as estudantes, podendo haver a necessidade de orientar sobre seu uso;

² *Dialogia*, São Paulo, n. 34, p. 351-364, jan./abr. 2020. Disponível em <https://periodicos.uninove.br/index.php?journal=dialogia&page=article&op=view&path%5B%5D=17123&path%5B%5D=8228>, acesso em 30/06/2020.

- Elaborar um plano de ensino e orientações de cada aula (o plano de aula) que sejam claros e possibilitem o caminhar do/a estudante sozinho, ensinando-os/as a buscar esse “guia” de orientação, que relaciona as etapas vivenciadas entre si, e com o plano de ensino aos objetivos mais amplos;
- Organizar o ambiente virtual de modo que o estudante saiba onde: buscar explicações; encontrar, postar receber a devolutiva das atividades; discutir com outras/os estudantes; tirar dúvidas com o/a professor/a;
- Não perder de vista que a condução docente de uma sala de aula online não é igual a de uma sala presencial. Para Marques; Henriques; Barros (2020, p. 357),

Uma sala de aula *online* não é um repositório de conteúdos digitais, é um espaço ativo e dinâmico onde os estudantes recebem informações sobre as atividades *online* que devem realizar, dentro e fora da plataforma, individualmente ou em grupo, exatamente como num ambiente de sala de aula física.

- Propor atividades instigantes, provocativas, motivadoras e claras. Destaquemos que estes aspectos nas atividades assíncronas são indispensáveis, considerando que o/a estudante trabalhará “sozinho”. O uso de projetos, situações-problemas, estudos de caso, correção de atividades através de parcerias entre estudantes, são exemplos desse tipo de atividade;
- Definir de maneira clara o processo de avaliação que acompanhará o desenvolvimento das aulas, o retorno às atividades realizadas (avaliação formativa) e como será sistematizada a nota, a partir de quais atividades, em quais momentos (avaliação somativa).

Os aspectos apontados reafirmam a importância da atividade de *planejamento*, em uma relação permanente com o contexto remoto

do ensino - momento emergencial, vivenciado em espaço online, com estudantes e docentes afetados de alguma maneira pela pandemia e com sua efetivação. Essa relação requer um acompanhamento permanente, para auxiliar aos/às estudantes na aprendizagem do conhecimento específico, e também, na aprendizagem sobre novas formas de aprender.

O que muda então?

(Re)Planejar nossos componentes curriculares para serem *vividos de maneira diferente*, distanciando-nos de uma reprodução dos planos propostos para o ensino presencial, onde as noções de tempo e espaço são distintas, e nos aproximando de uma inovação do fazer docente, que precisará pensar tais noções em um contexto distinto.

Eis algumas questões orientadoras para a elaboração dos planos:

- Como interagir com estudantes através de encontros online síncronos e assíncronos?
- Como garantir o diálogo entre professores/as-estudantes?
- Como tornar as discussões, atividades, exposições instigantes para uma aprendizagem individual, mas não solitária?
- Quais as linguagens a serem utilizadas?
- O que significa vivenciar a hora de aula presencial e a hora aula online?
- Como distribuir a ch em atividades síncronas (participação de docentes e discentes virtualmente, no mesmo momento) e assíncronas (participação sem a necessidade de estarem conectados no mesmo momento)?
- Como acompanhar aprendizagem dos/as estudantes?

- Como atribuir notas?
- Quais recursos serão necessários (neste caso, aplicativos, programas, plataformas, etc.)?
- Que materiais didáticos irei utilizar? Estão prontos? São gratuitos? Vou precisar produzir algum?
- Quais os horários disponíveis para essas aulas, síncronas ou não?
- ...

Ao responder essas questões, se torna necessário um novo plano de ensino onde a Metodologia do componente curricular toma um espaço relevante, apresentando estratégias claras e adequadas a um ensino online, considerando cada momento proposto. Ou seja, ao repensarmos nosso plano de ensino, o espaço destinado às unidades programáticas com datas e conteúdos, precisarão ser ampliados para apresentar também outros elementos como:

1. Organização da sala de aula online

A partir dos conteúdos programáticos de nosso componente curricular criaremos nosso espaço virtual, online, de ensino e aprendizagem. A organização da sala de aula online poderá ser realizada em tópicos a partir dos conteúdos, dos dias de aula, dos encontros síncronos, da entrega de atividades ou híbrido misturando alguns destes elementos. Seja qual for a decisão escolhida pelo docente, é necessário produzir orientações claras para o estudante sobre como a sala de aula online está organizada. Estas orientações podem estar no mural da sala, num documento escrito e anexado na sala ou num tópico específico de atividades. Seguem exemplos de salas:

Figura 1 Sala de aula virtual organizada por conteúdos

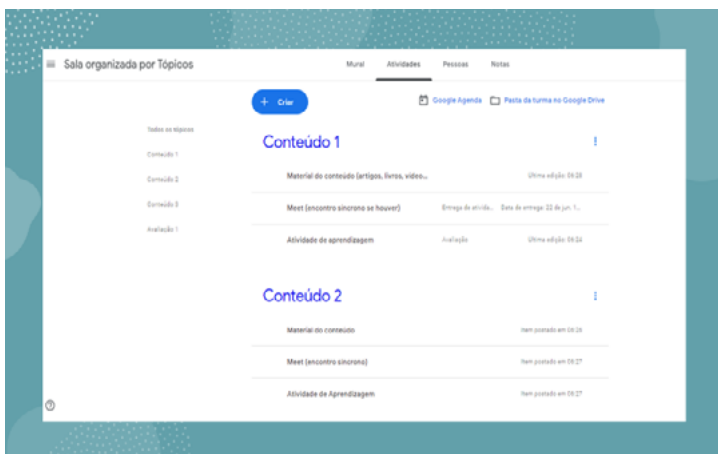


Figura 2 Sala de aula virtual organizada por semanas

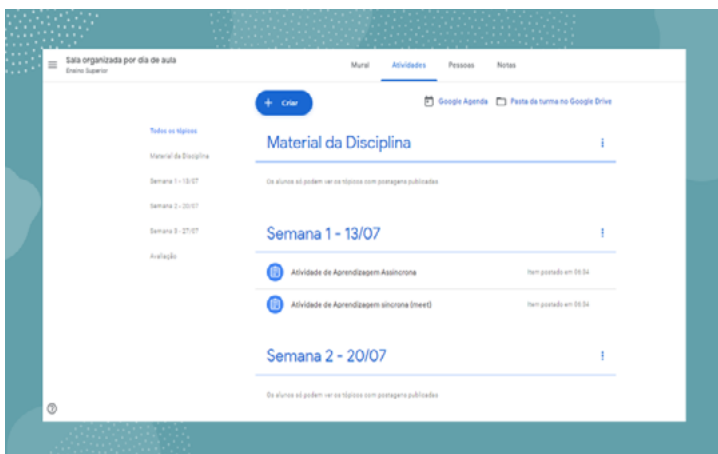


Figura 3 Sala de aula virtual organizada por encontros síncronos

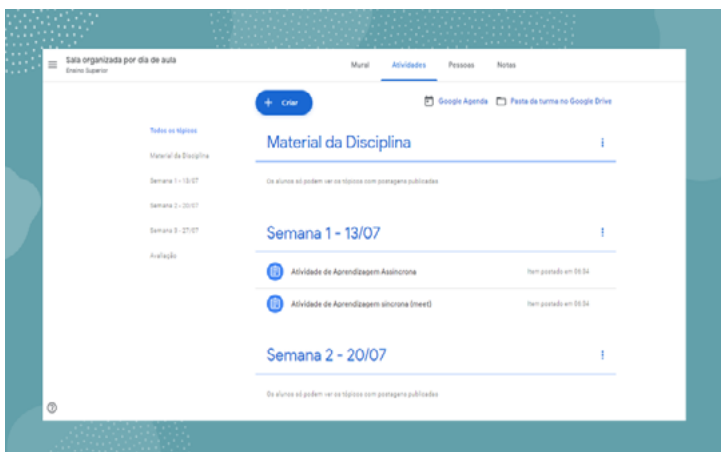


Figura 4a Sala de aula virtual organizada por atividades, neste caso, PBL (aprendizagem baseada em problemas)

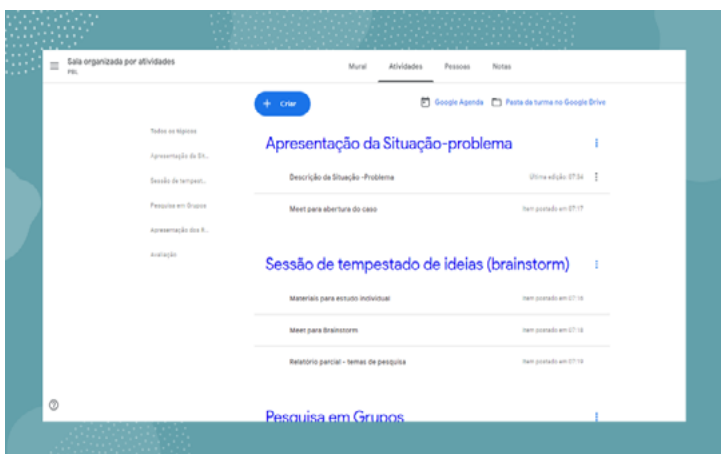


Figura 4b Sala de aula virtual organizada por atividades, neste caso, PBL (aprendizagem baseada em problemas)



2. Equilíbrio síncrono e assíncrono das atividades

Como é possível observar nas figuras 1 a 4, nem todas as atividades propostas em nosso componente curricular necessitam ser síncronas, isto é, realizadas ao vivo, com docente e estudantes simultaneamente na sala de aula. A Resolução 8 de 2020 apresenta uma grande flexibilidade neste sentido, permitindo de 10 até 70% de atividades síncronas.

Toda atividade síncrona demanda boa conexão de internet para que todos possam falar, ouvir e projetar conteúdos. As atividades síncronas são mais cansativas para quem participa, porque demandam tempo prolongado de exposição à tela do computador numa corporal posição fixa, muitos utilizando fones de ouvido. Isto traz um desgaste de visão, coluna e audição. Além disso, como todos estão em casa, pode haver interferências de sons, imagens e tarefas

das demais pessoas que convivem conosco no mesmo domicílio. Em função de tudo isso, indicamos que as sessões síncronas não ultrapassem 2h por dia, por componente curricular do estudante.

Desta forma, é preciso criar uma estratégia didática que traga equilíbrio entre as atividades síncronas e assíncronas de ensino e aprendizagem. Com o fazer isso? Os objetivos de ensino do componente curricular são os orientadores nesse sentido. Seguem abaixo alguns exemplos:

Quadro 1 Atividades online por objetivos

Objetivos de ensino	Atividades assíncronas	Atividades síncronas
Aprender conceitos	Leituras Pesquisas Questionários Entrevistas online Vídeos Mapas conceituais Mapas mentais Listas de exercícios Estudos Dirigidos	Encontros online para apresentar conceitos básicos Encontros online para tirar dúvidas dos estudantes Encontros online para gerar sínteses conceituais coletivas
Aprender processos	Esquemas Vídeos Infográficos Leituras Mapas de fluxo	Encontros online para explicar etapas de processos e mostrar exemplos Encontros online para tirar dúvidas Encontros para seminário dos estudantes
Desenvolver habilidades	Sínteses críticas Produções audiovisuais em apps Produções físicas gravadas em vídeo	Encontros online para explicar as propostas de aprendizagem Grupo de trabalho online, com monitoramento do professor, para desenvolvimento das habilidades. Encontros online para tirar dúvidas

Objetivos de ensino	Atividades assíncronas	Atividades síncronas
Refletir sobre ideias	Debates em fóruns de discussão ou murais Produção de textos analíticos Produção de textos comparativos Produções audiovisuais refletindo diversos pontos de vista	Encontros online para debate de ideias Encontros online para seminários de estudantes
Desenvolver produtos ou processos	Produções audiovisuais em apps Produções físicas gravadas em vídeo Debates em fóruns de discussão ou murais	Encontros online para explicar as propostas de aprendizagem Grupo de trabalho online, com monitoramento do professor, para desenvolvimento dos processos ou produtos. Encontros online para seminários de estudantes

Fonte UFPE, 2020

Ressaltamos aqui que o docente deverá escolher das atividades de ensino e aprendizagem a partir de seus objetivos de ensino, conteúdo curricular, ferramentas online que já domina ou sente-se seguro em utilizar. As estratégias didáticas adotadas devem refletir essas opções docentes. No início das aulas é importante, também, ouvir seus estudantes a fim de ajustar as propostas didáticas quando necessário.

3. Aulas online e carga horária da disciplina

A carga horária da disciplina online é composta por atividades síncronas e assíncronas, desta forma, o docente deve organizar seu plano de aula relacionando objetivos de ensino e conteúdos às atividades síncronas e assíncronas. A atribuição do tempo para as atividades síncronas segue a carga horária presencial, isto é, hora relógio. Um encontro online de duas horas deve contar como duas horas em sua

caderneta do Siga. Para as atividades assíncronas utilizamos a ideia de hora produção, ou seja, quanto tempo os estudantes levam para realizar aquela atividade. Estas atividades também deverão constar na caderneta da disciplina no Siga. Ao final, somando as atividades síncronas e assíncronas, a carga horária deverá coincidir com a da disciplina ofertada (45h, 60h, 120h). Segue um exemplo:

Quadro 2 Distribuição carga horária em atividades síncronas e assíncronas no plano de ensino

Objetivos	Conteúdos	Metodologia	Atividades	Carga Horária
Aprender conceitos A, B e C	A	Exposição oral dialogada	5 encontros online (síncrona)	10h
	B	Revisão de Literatura	Pesquisa e fichamento (assíncrona)	4h
	C	Síntese conceitual	1 seminário online (síncrono) e produção de texto (assíncrono)	5h
Desenvolver habilidades D, E, F	D	Demonstração de uso de app	2 encontros online (síncrono)	4h
	E	Produção de mídia audiovisual	Grupo de trabalho em fóruns online, com monitoramento do professor, para desenvolvimento das habilidades (assíncrono)	20h
	F	Análise crítica	1 encontro online de apresentação (síncrono)	2h
Desenvolver produtos G	G	Desenvolvimento de projeto	Produções audiovisuais em app (assíncrono)	10h
			Debates em fóruns de discussão ou murais (assíncrono)	4h
			1 encontro online para entrega online do produto	1h
				60h

Fonte UFPE, 2020

4. Plataformas online para a realização dos componentes curriculares

Poderão ser usadas variadas plataformas virtuais para a realização das atividades, conforme a Resolução 8/2020 destaca: “o local usado como repositório de conteúdo (Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, Moodle, Google Classroom, Dropbox”. A escolha é do docente de cada disciplina. A UFPE fará capacitação online para o uso do Google Classroom e ferramentas do GSUITE.

Cada docente deverá produzir orientações de participação na disciplina para os estudantes, detalhando o programa, cronograma, atividades. Dessa forma, o plano de ensino mostrará a possibilidade de cada estudante avançar de um momento para outro da disciplina com autonomia para construir uma aprendizagem de qualidade.

METODOLOGIAS

voltadas ao ensino remoto

A metodologia pensada para o semestre de Estudos Continuados Emergenciais se aproxima conceitualmente das metodologias ativas, no que tange à compreensão da *aprendizagem* como *atividade complexa* – não limitada à transmissão docente –, que requer o *protagonismo do/a estudante* e, para isso, a *construção de sua autonomia* – no sentido de decidir, participar, sem depender, necessariamente, a autorização docente (FILATRO; CAROLINA, 2018)³. Para as autoras, ao recorrer às metodologias ativas é preciso considerar a compreensão da aprendizagem em sua condição individual e colaborativa, recorrendo para isso a uma diversidade de estratégias e técnicas. Dito isso, ao planejar a disciplina para o período emergencial, a metodologia solicitará uma apresentação minuciosa e clara, considerando que:

- As atividades assíncronas poderão ocorrer em horários diversos possíveis aos/às estudantes;
- A hora aula no período dos ECE será equivalente a hora relógio, com 60min, tanto para as aulas síncronas e assíncronas;
- O objetivo de cada aula ou etapa precisa orientar os/as estudantes na efetivação das atividades sozinhos,

³ FILATRO, Andrea; CAVALCANTI, Carolina Costa. *Metodologias Inovativas na educação presencial, a distância e corporativa*. 1.ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

- É necessário orientar o lugar/tempo para realização de cada atividade e sua devolutiva;
- A especificação de como e quando o/a professor/a dará o retorno às atividades dos/as estudantes,
- As ferramentas tecnológicas a serem utilizadas são adequadas aos objetivos selecionados.

Metodologicamente, podemos pensar algumas etapas que podem colaborar com a proposição e realização dos ECE.

- 1 O plano de ensino manterá a ch, a ementa, os objetivos da disciplina, como já previstos;
- 2 A metodologia precisará ser planejada apresentando:
 - Momentos síncronos e assíncronos, tendo para isso que selecionar as ferramentas da TIC, e a distribuição da ch, segundo a Resolução 08/2020 – CEPE;

São exemplos de ferramentas tecnológicas *síncronas*:

Quadro 3 Ferramentas tecnológicas para atividades síncronas

Ferramentas	Descrição
Webconferências	Discussão em grupo ou pessoa-a-pessoa garantindo a comunicação interativa.
Audioconferência	A interação ocorre através de um canal de áudio em que os participantes podem interagir a partir da escuta de palestras, aulas, entre outros.
Chat	A interação é textual, com a mediação do/a professor/a. Em turmas grandes, dividir em pequenos grupos para serem atendidos em horários diferentes possibilitará acompanhar as discussões e tirar as dúvidas dos/as estudantes.
Quiz online	Podem ser apresentadas pequenas questões/perguntas para serem respondidas em tempo real pelos/as estudantes, com a devolutiva das respostas no mesmo momento, favorecendo o dinamismo do encontro.

São exemplos de ferramentas tecnológicas *assíncronas*:

Quadro 4 Ferramentas tecnológicas para atividades assíncronas

Ferramentas	Descrição
Fóruns	Há a escolha de um tema para ser discutido no fórum com período de início e fim previamente marcado. Os/as estudantes participam, registrando seus argumentos e questões a partir da interação com as demais postagens. Para uma avaliação, podem ser observados a participação, frequência e respostas postadas.
E-mail	Possibilita transferência de arquivos e a realização de perguntas e respostas mais elaboradas. Pode ser também espaço para envio de atividades pelo/a estudante, e envio de intervenções do/a professor.
Lista de exercícios e questionário	Essas atividades poderão ser enviadas aos/as estudantes com orientações para a realização e data para conclusão da atividade.
Portfólio	Pode ser criada uma pasta virtual compartilhada para que os/as estudantes enviem suas produções (textos, imagens, vídeos) apresentando o registro das aprendizagens de um determinado período ou tema, ficando disponível para a avaliação do/a professor/a e visualização da turma.
Estudo de Caso	Pode ser utilizado para desenvolver um método de pesquisa ampla sobre um assunto específico, com base em modelos referenciais.
Blog	Possibilita a partir de uma mensagem principal a exploração de um conteúdo, com recursos textuais, áudio, vídeo, comentários dos leitores e espaço para dúvidas.

- Explicitação das *formas de acompanhamento das atividades* desenvolvidas, tanto no que se refere à *entrega pelos/as estudantes*, como à *devolutiva do/a professor/a*, o chamado *feedback*.
- A *adequação das ferramentas de TIC às atividades propostas*, considerando que, em muitos momentos, os/as estudantes realizarão suas atividades sozinhos. Nesse sentido, a autonomia precisa ser orientada, construída e/ou fortalecida com a vivência da disciplina.

Diversificar as estratégias e ferramentas tecnológicas, é uma opção metodológica necessária para ajudar no desenvolvimento das atividades, no aproveitamento da aprendizagem, no envolvimento dos/as estudantes, na construção de aulas interessantes, instigantes, desafiantes, contribuindo assim para o fortalecimento do protagonismo discente.

O quadro a seguir descreve algumas estratégias e ferramentas tecnológicas que podem colaborar com o planejamento docente⁴:

Quadro 5 Estratégias metodológicas para o ensino

Estratégias	Aplicação didática	Ferramentas/aplicativos
Mapas mentais e Mapas conceituais	Proposição didática que envolve a organização de ideias, conceitos, definições e saberes evidenciando a relação entre eles. Via de regra, não há hierarquia entre eles, mas pode demonstrar níveis de relações entre os objetos do conhecimento. O mapa pode ser proposto a partir da leitura de um material e, nesse caso, visa dar conta da sistematização do conhecimento. Pode ainda ser proposto a partir de uma pergunta ou problema gerador do mapa.	Google Mind Meister Mind Manager Mind Node Free Mind Xmind Free Plane Mind Mapr
Portfólio	Coleta e organização de um conjunto de atividades, tarefas ou percursos pessoais de construção do conhecimento, resultando numa descrição minuciosa do percurso de aprendizagem. Prioriza a construção pessoal do conhecimento com forte ênfase para o desenvolvimento das competências de análise, síntese e aplicação. Pode ser proposto a partir de uma pergunta, uma problematização ou um desafio a ser respondido durante o processo de aprendizagem.	Apresentação Google Google Classroom Seesaw Book Creator Flipgrid

⁴ MORAIS, Ione Rodrigues (et al). *Ensino remoto emergencial: orientações básicas para elaboração do plano de aula*. SEDISUFERN, 2020.

Estratégias	Aplicação didática	Ferramentas/aplicativos
Webquest	[...] proposta didática guiada que utiliza principalmente recursos da internet. Leva em conta o desenvolvimento de competências básicas, contempla o trabalho cooperativo e responsabilidade individual, prioriza a construção do conhecimento mediante a transformação da informação na criação de um produto e contém uma avaliação direta do processo e dos resultados (BARBA, 2012, p. 121).	Webquest no Google Sites
Leitura	Proposta didática que leva ao alcance de objetivos de domínio do conhecimento e da compreensão, sendo indicada como atividade para subsidiar uma discussão ou como fixação de conteúdo. Prioriza a construção do conhecimento inicialmente pelo aluno, servindo para compartilhamento de saberes ao ser aplicadas outras estratégias.	Fichamento de conteúdo ou de resumo Fichamento de citações Método Cornell
Questionário on-line Tarefa Enquete	Proposições didáticas com mais direcionamento do professor. Atende a objetivos específicos de ensino-aprendizagem e prioriza a demonstração dos saberes construídos pelos alunos.	Google [Aplicativos] Quizz
Infográficos	A infografia ou infográficos são representações visuais de informação. São usados quando a informação precisa ser explicada de forma mais dinâmica utilizando a combinação de fotografia, desenho e texto. São representações gráficas caracterizadas pela junção de textos breves com ilustrações explicativas para o fácil entendimento do leitor. Na educação, esse gênero textual toma força no contexto das tecnologias da informação e comunicação atendendo os princípios da autogestão da aprendizagem, da objetividade da apresentação das informações/conteúdos, da utilização do tempo e das informações segundo as necessidades e possibilidades dos alunos (COSTA; TAROUÇO, 2010).	Piktochart Visual.ly Many Eyes Visualize.me Infogr.am Visify Cacoo

Fonte MORAIS (et al), 2020, p. 7.

- As referências se apresentam como outra preocupação docente, considerando questões como o não acesso a bibliotecas, os direitos autorais no compartilhamento de materiais, entre outros. Em decorrência disso, recorrer aos *Repositórios de Recursos Educacionais Abertos* (REAs), pode colaborar com a construção do componente curricular.

A seguir, Morais (*et al*)⁵ nos ajuda a conhecermos apresentamos alguns REAs:

Quadro 6 Exemplos de repositórios de recursos educacionais abertos

REAs	Descrição e acesso
Sistema Integrado de Bibliotecas - SIB	O SIB-UFPE apresenta um acervo de publicações entre e-books, Dissertações, Teses e periódicos nas diversas áreas do conhecimento. Links: https://www.ufpe.br/sib/ebooks ; https://periodicos.ufpe.br/revistas/ .
eduCapes	Repositório Educacional Digital da Capes de recursos abertos, cujo acervo dispõe de laboratórios remotos e virtuais, jogos educacionais, e-books, videoaulas, e quaisquer outros materiais de pesquisa e ensino, desde que sejam licenciados de maneira aberta ou estejam sob domínio público e sejam oriundos do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) ou ainda de parcerias com outras instituições, nacionais e internacionais. O referido repositório pode ser acessado tanto por alunos como por profissionais de educação básica, graduação e pós-graduação pelo link: https://educapes.capes.gov.br/
Plataforma Aprendizagem Aberta	Essa plataforma tem o objetivo de facilitar e inovar no uso das tecnologias para a aprendizagem de formas diferentes e em sintonia com as práticas da sociedade moderna e conectada. Permite criação, armazenamento e compartilhamento, por meio de licenças de autoria escolhidas não só pelos seus autores mas também por todos os usuários, com o uso de licenças flexíveis, ampliando, assim, a base de recursos educacionais abertos. Seu acesso é pelo link: https://www.aprendizagemaberta.com.br/

5 MORAIS, Ione Rodrigues (*et al*). *Ensino remoto emergencial: orientações básicas para elaboração do plano de aula*. SEDISUFRRN, 2020.

REAs	Descrição e acesso
Banco Internacional de Objetos Educacionais (BIOE)	O Banco Internacional de Objetos Educacionais (BIOE) é um portal de recursos didáticos disponíveis para todos os níveis de ensino. É uma iniciativa do Ministério da Educação em parceria com o Ministério de Ciência e Tecnologia, com a Rede Latino-americana de Portais Educacionais (RELPE), com a Organização dos Estados Ibero-americanos, entre outras instituições. Nele, estão disponíveis recursos digitais abertos, elaborados em diversos formatos, como imagens, mapas, áudio, vídeos, simulações. O acesso ao BIOE é pelo link: http://objetoseducacionais.mec.gov.br/#/inicio
MIT Opencourseware	É um portal do Massachusetts Institute of Technology (MIT) que dispõe de materiais de ensino com licença aberta para livre adaptação e uso. Contém conteúdo educacional de nível superior em formato digital, em todas as áreas do conhecimento. O acesso é pelo link: https://ocw.mit.edu/index.htm
Repositório Aberto da UNIVERSIDADE AbERTA de PORTUGAL	O repositório institucional da UNIVERSIDADE AbERTA (UAb) de Portugal disponibiliza, além de publicações científicas da Universidade, o acesso a recursos educacionais abertos produzidos pela instituição, visando potencializar a criação de novos recursos educativos e acessíveis a todos. Acesso pelo link: https://repositorioaberto.uab.pt/

- *Explicitar o processo avaliativo*, identificando entre as ferramentas de TIC utilizadas, quais as mais adequadas a terem os registros da aprendizagem construída, especificar esses momentos e, posteriormente explicitar os critérios orientadores.
- 3 Ao iniciar a disciplina, sugerimos a realização de um “acordo didático” entre o/a professor/a e a turma que poderá orientar a relação entre os participantes, o que se espera de atitudes, como estabelecerão o contato no decorrer do período de ECE, definindo inclusive como será a assistência aos/as estudantes quando realizarem as atividades assíncronas, no sentido de sanar possíveis dúvidas que possam surgir.

Outro aspecto referente às metodologias elaboradas para o período de ECE, é o cuidado com a autoria do material socializado e produzido por cada docente. Para nortear e orientar esse cuidado, é importante acessar o Creative Commons (link: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/br/deed.pt>).

AVALIAÇÃO

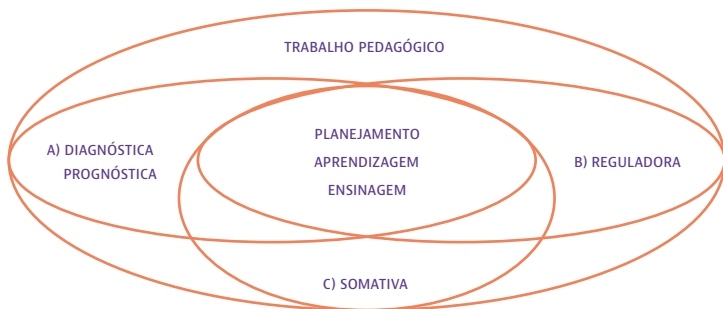
do ensino e da aprendizagem

Abordar a *avaliação* em um tópico específico revela seu espaço relevante no processo de ensinar e aprender. Este processo se torna *fundamental* quando o situamos no contexto emergencial de aulas remotas, onde não teremos a presença física e todos os benefícios que ela pode nos trazer no processo de avaliar, como observar os gestos, intervir a cada resposta coletiva e individualmente apresentada em um momento de discussão, entre outras situações.

A *avaliação* mantém uma *articulação direta com o planejamento*, em um movimento contínuo, desde sua fase inicial – através da função diagnóstica –, perpassando todas as etapas desenvolvidas na disciplina – sua função formativa ou reguladora –, e finalizando o processo, identificando aqueles/as estudantes que conseguiram atingir ao final desse processo, os objetivos delimitados. A figura 5 representa este movimento.

A figura apresenta o núcleo do trabalho pedagógico e em torno de qual a avaliação trabalha: o processo de ensinar e de aprender, permanentemente articulado e indissociável. Ao *avaliar para diagnosticar*, se tem a condição de elaborar um plano de ensino ou de aula e atividades adequadas ao nível de desenvolvimento e às condições de cada turma, bem como dos/as estudantes individualmente.

Figura 5



Fonte Silva (2006, p. 75)⁶

Considerando a *função formativa da avaliação*, o/a docente precisa priorizar no planejamento os procedimentos avaliativos, que vão colaborar tanto no acesso às informações que precisará para *ir realizando intervenções* que ajudem ao/à estudante a superar dificuldades no percurso de sua aprendizagem, como na *identificação do/a estudante que construiu as aprendizagens esperadas* ao finalizar a disciplina, caracterizando aqui a função somativa da avaliação.

Recorremos a Silva (2006) novamente, para pensar sobre os procedimentos avaliativos. Esses procedimentos avaliativos sistematizados por Silva (2006), provocam um movimento dialogado entre professor/a e estudante em todo o processo da avaliação. É possível perceber que este movimento dialogado favorece ao/à docente uma avaliação também do ensino em realização e o realizado.

6 SILVA, Janssen Felipe da. *Avaliação na perspectiva formativa-reguladora*: pressupostos teóricos e práticos. 2.ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2006.

Figura 6



Fonte: Silva (2006, p. 63)

Em síntese, Silva (2006) nos propõe alguns movimentos⁷:

- A negociação e estabelecimento dos objetivos a serem avaliados, estando assim claros para os/as estudantes;
- A escolha de uma diversidade de instrumentos avaliativos, possibilitando que diferentes formas de aprender possam ser contempladas;
- A aplicação desses instrumentos precisa ser planejada tanto na sua elaboração, como na periodicidade;
- Os resultados obtidos através dos instrumentos servirão tanto para o/a professor/a no que se refere à realização das intervenções/regulações no caminhar da aprendizagem, como para o/a estudante percebendo os aspectos a serem revistos, aprofundados etc.;

7 Cf.: SILVA, J. F. da. *Avaliação na perspectiva formativa-reguladora: pressupostos teóricos e práticos*. (2006, pp. 63-74).

- Os instrumentos avaliativos ao gerar resultados, orientam o/a professor/a na identificação dos resultados, parciais ou finais, sendo também necessário partilhar com os/as estudantes.

Quais serão então os *instrumentos avaliativos*?

Serão aquelas atividades que melhor ofereçam aos/as professores/as informações sobre as aprendizagens construídas por cada estudante, selecionadas ao longo das aulas. Ou seja, o instrumento não é algo novo para o/a estudante, pois o que se quer com ele é conhecer o que/como o/a estudante aprendeu. No tópico Metodologias voltadas ao ensino remoto, são apresentadas algumas atividades para a aula em ambiente virtual que, portanto, podem se configurar como instrumentos avaliativos.

Quais os *critérios a serem avaliados*?

Os critérios avaliativos possibilitam ao/à professor/as perceber se os objetivos propostos foram atingidos pelos/as estudantes. Por conta disso, precisam estar claros para os/as estudantes, para que saibam o que se está exigindo deles/as. Geralmente os critérios se originam dos objetivos relacionados ao domínio dos conteúdos de forma mais específica, como também das ferramentas utilizadas.

Como *avaliar no ensino remoto*?

Os pressupostos e funções da avaliação presencial também se aplicam a avaliação no ensino remoto. A identificação de critérios a serem avaliados e sua estreita relação com os objetivos de ensino e planejamento do componente curricular também permanecem. Os instrumentos avaliativos é que serão síncronos e assíncronos, a depender do planejamento docente.

A maioria dos instrumentos para avaliação online podem ser utilizados para várias funções avaliativas diferentes. A escolha de qual

instrumento utilizar para que função avaliativa em que momento da disciplina depende das estratégias didáticas docentes. O importante é que exista uma coerência interna entre o planejamento docente e a avaliação da aprendizagem. Seguem abaixo alguns exemplos:

Quadro 7 Funções da avaliação e seus instrumentos

Funções da Avaliação	Instrumentos de Avaliação
Avaliação Diagnóstica	Mapas mentais e mapas conceituais Enquetes Chat Fóruns Questionários online
Avaliação Somativa	Portfólios ou diários online Blogs Meets para debates online Meets para seminários online Meets para desenvolvimento de produtos ou processos Mapas mentais e mapas conceituais Listas de exercícios Estudos Dirigidos Síntese escrita Entrega de atividades inseridas em projetos, estudos de caso ou problemas, pesquisas Debates em fóruns e chats
Avaliação Formativa	Questionários online Síntese analítica Relatórios Revisões sistemáticas Produções audiovisuais Meet para apresentação de produtos ou processos finalizados Atividades finais inseridas em projetos, estudos de caso ou problemas, pesquisas

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sem dúvida, vivemos um momento que nos desafia pensar sobre o campo da formação profissional no nível da graduação, em condições adversas, desconhecidas, e por isso, sem certezas de quais direções tomar.

Recorremos a Freire (2003; 1997)⁸ quando nos apresenta o “inédito viável”. Segundo o autor, quando nos deparamos com situações-limites, não esperadas, podemos nos limitar a elas, na compreensão de que a história é uma realidade dada determinante, que nos solicita apenas adaptação.

Na direção inversa, Freire defende o “inédito viável” como consequência da consciência crítica sobre a realidade, do reconhecimento de sermos seres históricos, ativos e que, por isso, construímos possibilidades frente às situações-limites impostas.

Nesse sentido, as orientações que foram apresentadas vão na direção da construção do possível, coletiva, crítica, por isso democrática.

E, por isso, estamos à disposição para continuarmos essa construção, através dos seguintes contatos:

⁸ FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 36.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.; FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO (DDE)

Diretora

Profa. Roseane Patrícia de Souza e Silva
dde-grp@ufpe.br

Secretaria

Cintya Wanessa Castro da Silva
E-mail: secdde.proacad@ufpe.br

Coordenação de Cursos de Graduação Presencial

Coordenador

Lenivaldo Idalino de Oliveira Júnior
E-mail: cgcddde.proacad@ufpe.br

Divisão de Currículos e Programas

Responsável

Celso Carlos Ribeiro Sá
E-mail: dcp.proacad@ufpe.br

Coordenação de Cursos de Graduação a Distância

Coordenador

Lenivaldo Idalino de Oliveira Júnior
E-mail: coord.ead@ufpe.br

Coordenação de Acompanhamento de Atividades Docentes

Coordenadora

Profa. Orquídea Maria de Souza Guimarães Paulino
E-mail: caad.dde@ufpe.br

Divisão de Gestão do Trabalho Docente (DGTD)

Responsável

Leidijane Dias
E-mail: dgtd.dde@ufpe.br

Divisão de Apoio ao Desenvolvimento de Ensino (DADE)

Responsável

Karine Challegre

E-mail: dade.dde@ufpe.br

Coordenação de Avaliação dos Cursos de Graduação

Coordenadora

Profa. Nilcema Figueiredo

E-mail: coordaval.proacad@ufpe.br

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ABERTA E DIGITAL (SPREAD)

Secretária Geral

Profa. Patricia Smith Cavalcante

Email: spread@ufpe.br

ANEXOS

Links de textos para aprofundamento ou discussões sobre

Ensino remoto

<https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>

<http://sedis.ufrn.br/sedis-produz-material-para-orientar-atividades-de-ensino-remoto-na-ufrn/>

https://edu.google.com/intl/pt-BR/latest-news/covid-19-support-resources/?modal_active=none

<http://www.abed.org.br/site/pt/>

Metodologia ativa

<https://porvir.org/como-inovar/>

Repositórios de materiais didáticos gratuitos

<https://www.aprendizagemaberta.com.br/page/rea-brasil>

<https://www.capes.gov.br/uab/rea>

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br>

<http://www.dominiopublico.gov.br>

<https://plataformaintegrada.mec.gov.br/home>

<http://portacurtas.org.br>

Contatos da Prograd para questões relacionadas à graduação

GABINETE DA PRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Coordenação Administrativa

Macroprocessos: Demandas ligadas diretamente ao Gabinete da Prograd; emissão de láureas acadêmicas; informações sobre processos submetidos à Câmara de Graduação e Ensino Básico (CGEB).

E-mail: cadm.proacad@ufpe.br

Secretaria do Gabinete da Pró-reitora

Macroprocessos: Demandas ligadas diretamente ao Gabinete da Prograd e assuntos tratados especificamente pela pró-reitora e que não puderem ser resolvidos com as diretorias da Prograd.

E-mail: proacad@ufpe.br

Setor de Tecnologia

Macroprocessos: Emissão e impressão de láureas acadêmicas; emissão de certificados de eventos que a Prograd realiza.

E-mail: ti.proacad@ufpe.br

DIRETORIA DE GESTÃO ACADÊMICA

Coordenação Ingresso.

Macroprocessos: Sisu; Pec-G; TI; TE; e demais Processos Seletivos.

E-mail: coordingresso.proacad@ufpe.br

Coordenaçã. Apoio Acadêmico.

Macroprocessos: Monitoria; Mobilidade Acadêmica Andifes; Apoio A Eventos Internacionais; Pet; Pibid; E Residência Pedagógica.

E-mail: apoioacademico.proacad@ufpe.br

Coordenação de Formação para o Trabalho.

Macroprocessos: Convênios de Estágio; Seguro de Estágio Obrigatório; Orientações sobre Estágio; Integração Ensino/Serviço;

Bolsa de Apoio Acadêmico; Cofiess.

E-mails: estagio.proacad@ufpe.br

formacaoparaotrabalho.proacad@ufpe.br

Coordenação Controle Acadêmico (Corpo Discente)

Macroprocessos: Matrícula; Procedimentos de registros acadêmicos; diplomas;

E-mail: cdiscente.atendimento@ufpe.br

Coordenação de Permanência e Egressos

Macroprocessos: Retenção; Evasão; Recusa De Matrícula; Egresso

E-mail: coordegresso.proacad@ufpe.br

DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DE ENSINO

Coordenação Curso de Graduação Presencial/a distância

Macroprocessos: Projeto Pedagógico de Curso (PPC); Núcleo Docente Estruturante (NDE); Colegiado de Curso; Registro de disciplinas; Equivalência, Eleição de Coordenador(a) e Vice-Coordenador(a).

E-mail: gcgde.proacad@ufpe.br | dcp.proacad@ufpe.br

Coordenação de Acompanhamento das Atividades Docentes

Macroprocessos: Planejamento e acompanhamento de Aula de Campo; alocação de vagas de professores substitutos; licença pós-doc, capacitação, avaliação de estágio probatório; Caderneta Eletrônica; Afastamentos do estado ou do país; Redução de carga horária de docente ; Cessão e renovação de cessão de servidor docente, remoção de docentes na UFPE.

E-mails: dgtddde@ufpe.br

aulasdecampo@ufpe.br

caad.dde@ufpe.br

dade.dde@ufpe.br

Coordenação Avaliação de Curso

Macroprocessos: Enade; Avaliação das Condições de Ensino; Avaliação In Loco.

E-mail: coordaval.proacad@ufpe.br

DIRETORIA DE FINANÇAS E INFRAESTRUTURA DE GRADUAÇÃO

Coordenação Infraestrutura Acadêmica

Macroprocessos: Nlates (CFCH/CAC, CCB e CCSA); EXPO; estrutura dos eventos da Proacad.

E-mail: digi.proacad@ufpe.br

Coordenação Financeira

Macroprocessos: Pagamento de: aula de campo; bolsas de monitoria; bolsas de apoio acadêmico; editais de manutenção e laboratório; edital de auxílio estudantes.

E-mail: financeiro.proacad@gmail.com



PROGRAD
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO